XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro: uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow: the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University
DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30207

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NA VILA RESISTÊNCIA: UMA INTERVENÇÃO CONSTRUTIVISTA

Maria Luiza Machado Munhoz[1]; Júlia Cambraia Mendonça[2]; Bianca Uhmann Rigodanzo[3]; Camila Lehnhart Vargas[4]; Giovana Carvalho Dutra[5]; Luana Dall'Asta de Almeida[6]; Juliana Silveira Colomé [7]

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido com base na metodologia da Espiral Construtivista, teve como objetivo promover a conscientização sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na comunidade da Vila Resistência, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. As ações envolveram a realização de testes rápidos de glicemia, aferição de pressão arterial e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Como resultado, os moradores receberam folhas personalizadas contendo seus dados de saúde, com orientações práticas para acompanhamento. Complementando as ações presenciais, QR codes foram fixados em locais estratégicos, disponibilizando vídeos educativos sobre hipertensão, diabetes e obesidade. Os resultados indicaram maior conscientização dos moradores sobre sua saúde e o incentivo a práticas preventivas. Para os estudantes, o projeto representou uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático, contribuindo para sua formação acadêmica. As intervenções demonstraram o impacto positivo de iniciativas extensionistas que integram saberes científicos e comunitários.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

[1] Maria Luiza Machado Munhoz, Graduanda em Nutrição, Universidade Franciscana (UFN), Curso de Nutrição, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: maria.lmmunhoz@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5436-2231
[2] Julia Cambraia Mendonça, Graduanda em Nutrição, Universidade Franciscana (UFN), Curso de Nutrição, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: julia.mendonca@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0007-7526-9193
[3] Bianca Uhmann Rigodanzo, Graduanda em Nutrição, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: bianca.uhmann@ufn.edu.br, ORCID: https://orcid.org/0009-0004-9598-2269
[4] Camila Lehnhart Vargas, Orientadora Docente do curso de Nutrição, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: camila.lehnhart@ufn.edu.br
[5] Giovana Carvalho Dutra, graduanda de Enfermagem, Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: giovana.dutra@ufn.edu.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-9556-3866

[6] Luana Dall'Asta de Almeida, Graduada em Enfermagem, estudante de Pós-Graduação em Saúde Materno-Neonatal, Universidade Franciscana (UFN), Departamento de Saúde, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: luana.dalmeida@ufn.edu.br
[7] Juliana Silveira Colomé, Coorientadora Docente do curso de Enfermagem, Universidade Franciscana (UFN), Curso de Enfermagem, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, E-mail: juliana@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado por meio da Lei nº 8.080/1990 e instituído pela Constituição Federal de 1988, é um sistema público de saúde que assegura o direito à saúde de todos os cidadãos brasileiros. Essa conquista histórica garante o acesso a serviços de saúde gratuitos e de qualidade, promovendo a equidade e a inclusão social. O SUS é composto pelo governo federal, pelos estados e pelos municípios. A rede que compõe esse sistema é ampla e abrange tanto ações quanto serviços de saúde.

Atualmente, o SUS é modelo para o controle de doenças socialmente determinadas, colocando o Brasil no protagonismo internacional alinhado às metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para eliminar ou reduzir problemas de saúde pública (Brasil, 2024).

Em todo o mundo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) atingem de modo substancial as populações em situações de vulnerabilidade, diante das circunstâncias e realidade do país, as DCNT são consideradas um dos principais problemas de saúde da atualidade na Atenção Primária em Saúde (APS), que organiza e faz funcionar a porta de entrada do SUS e apresentam custos diretos crescentes e estão entre as principais causas de internações hospitalares (Brasil, 2020).

No contexto da saúde, o município de Santa Maria, está localizada na 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Rio Grande do Sul, abrangendo municípios da região central do estado, em que a cidade de Santa Maria é a sede, já a Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria é responsável pela gestão da saúde no município, atuando em parceria com a 4ª CRS para garantir que os serviços atendam às necessidades da população local. Ainda, o Hospital Regional de Santa Maria, sendo referência para os cuidados na área da saúde, há ambulatório especializado em doenças crônicas, que atende pacientes com condições como diabetes e hipertensão. Além disso, Farmácias Populares e Farmácias conveniadas com o Sistema Único de Saúde no município de Santa Maria, onde são ofertados aos usuários à sua disposição uma lista de medicamentos para condições de doenças crônicas.

Diante do exposto, o grupo tutorial do presente projeto tem como objetivo incentivar os cuidados a saúde, principalmente doenças relacionadas às DCNT, principalmente obesidade, hipertensão arterial e diabetes na comunidade da Vila Resistência, localizada no loteamento Cipriano da Rocha, no bairro Pinheiro Machado em Santa Maria. Desde outubro de 2016, 48 famílias vivem nessa área, compostas por mulheres, homens, gestantes, bebês, crianças em idade escolar, idosos e pessoas com necessidades.

1.1.Objetivos

Fornecer e promover educação permanente acerca de questões das Doenças Crônicas Não Transmissíveis para a comunidade da Vila Resistência situada no município de Santa Maria.

1.2.Objetivos Específicos

O projeto busca identificar o nível de conhecimento da comunidade sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, promover ações educativas voltadas à prevenção e controle dessas doenças, estimular o autocuidado e hábitos de vida saudáveis, orientar sobre o uso correto de medicamentos e a adesão ao tratamento, além de fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, avaliando o impacto das ações desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

O estudo adotou o referencial metodológico da Espiral Construtivista, proposto por Lima (2017), que se caracteriza por um processo cíclico e interativo de construção do conhecimento. Essa abordagem permitiu que os alunos, ao longo da pesquisa, identificassem problemas, buscassem informações, construíssem novos significados e avaliassem o processo de forma contínua.

Figura 1 – Modelo Espiral Construtivista:



Fonte: LIMA, 2017.

O trabalho desenvolvido na Disciplina de Políticas Públicas de Saúde dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Nutrição da Universidade Franciscana, foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2024. A prática foi realizada na própria Vila Resistência, localizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, sendo alvo dessa ação, a população adulta. O grupo examinou a prevalência de fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as patologias hipertensão, diabetes e obesidade. As alunas de Nutrição, Bianca, Julia e Maria Luiza, avaliaram o peso e altura, para o cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) e sua classificação. Ainda, as alunas de Enfermagem, Luana e Giovana, aferiram pressão arterial e teste no glicosímetro.

2.1.MOVIMENTOS DA ESPIRAL CONSTRUTIVISTA

2.1.1. Identificando problemas

A origem da Vila Resistência está relacionada a um processo histórico de negação de direitos que se perpetua há décadas. Muitas famílias foram vítimas de um episódio de remoção forçada ocorrido em outubro de 2016, no bairro Parque Pinheiro Machado, quando mais de 650 famílias tiveram suas moradias destruídas, em um contexto marcado pela violação da dignidade humana. Sem alternativas habitacionais e sem condições financeiras para arcar com custos de aluguel, as famílias organizaram-se de forma autônoma e coletiva, dando início à formação da comunidade. Desde então, a autogestão e a organização social tornaram-se pilares do território, com moradores participando ativamente de reuniões, debates e atividades comunitárias, além de promoverem ações culturais e educacionais, como aulas de alfabetização. O espaço, antes abandonado, foi gradualmente transformado em um ambiente vivo e funcional, com a construção de um campo de futebol, uma praça, uma horta comunitária e uma cozinha aberta à população. A criação de ruas e pontilhões também é resultado do esforço coletivo, facilitando a mobilidade e o acesso entre os lares e os espaços de convivência.

As condições de vida na comunidade ainda apresentam desafios estruturais significativos. Embora todas as famílias possuam acesso à energia elétrica, este ocorre de forma irregular, havendo necessidade de instalação de postes e medidores adequados para regularização. A distribuição de água também é desigual, embora o acesso à internet esteja disponível para todos os moradores. Apesar de a insegurança alimentar não se configurar como um problema imediato, persistem questões de ordem psicológica e social, com relatos de violência doméstica que afetam especialmente mães solo e crianças. Atualmente, a comunidade é composta por aproximadamente 10 idosos e 28 crianças, número que aumenta durante eventos coletivos. A horta comunitária, que produz alface, couve, beterraba e repolho, contribui para a promoção da segurança alimentar e nutricional.

No que se refere à assistência à saúde, o Posto de Saúde do bairro Pinheiro Machado realiza atendimentos voltados a toda a comunidade, com atenção especial aos idosos, que são encaminhados conforme a necessidade. As mulheres têm acesso regular à realização do exame preventivo. Entretanto, observa-se baixa adesão dos homens aos serviços de saúde, evidenciando desigualdades de gênero na busca por atendimento médico. Os medicamentos essenciais são obtidos no Posto de Saúde do bairro Tancredo Neves, o que demonstra a articulação entre diferentes unidades da rede pública. Considerando a temática do grupo tutorial, voltada às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), identificou-se entre os moradores um indivíduo portador de válvula cardíaca e hipertensão, um caso de obesidade, um morador com bolsa de colostomia e outro com diagnóstico de hipertensão arterial.

Recentemente, a comunidade enfrentou novos desafios decorrentes de enchentes, que ocasionaram danos materiais e estruturais às residências, muitas ainda sem revestimento externo adequado. Apesar das adversidades, a solidariedade, a cooperação e a resistência dos moradores permanecem como elementos fundamentais para a manutenção e o fortalecimento

do território, evidenciando o potencial de organização social e resiliência comunitária diante das vulnerabilidades.

2.1.2. Formulação explicações

A formulação de hipóteses explicativas acerca das problemáticas identificadas na comunidade é fundamental para o planejamento e direcionamento das ações interventivas. Entre os principais fatores observados, destaca-se a falta de regularização fundiária, uma vez que a ocupação de área pública há mais de 20 anos sem definição de uso contribui para a insegurança habitacional e para a manutenção de condições precárias de infraestrutura.
Embora haja acesso à energia elétrica, este ocorre de forma irregular, sendo necessária a instalação de postes e medidores comunitários para a legalização do serviço. O abastecimento de água também apresenta inconsistências, comprometendo as condições de saúde pública, com risco potencial de transmissão de doenças de veiculação hídrica e impacto negativo sobre o bem-estar da população.
No que se refere à atenção à saúde, apesar de o Posto de Saúde do bairro Pinheiro Machado realizar atendimentos à comunidade, observa-se a precariedade dos serviços ofertados e a baixa adesão dos homens às ações de cuidado, o que pode refletir fatores culturais, desinformação ou desinteresse em relação à própria saúde. Soma-se a isso a ausência de serviços de saúde bucal e o acesso limitado a medidas preventivas para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), o que dificulta o diagnóstico precoce e o manejo adequado dessas comorbidades.
A insegurança alimentar também se apresenta como um desafio significativo, caracterizada pela falta de acesso contínuo e suficiente a alimentos adequados e nutritivos. As consequências dessa condição vão além da privação alimentar, afetando diretamente a saúde física e mental, o desenvolvimento infantil e a capacidade de participação social dos indivíduos, refletindo um quadro de vulnerabilidade multidimensional que requer atenção integrada das políticas públicas.

2.1.3. Elaborando questões

Após o reconhecimento da área e comunidade da Vila Resistência, em conjunto com a temática do grupo, sendo sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis, as informações sobre indivíduos que possuem alguma DCNT e a falta de procura para a prevenção e cuidados com a saúde, o grupo pensou em três questões norteadoras para a Espiral Construtivista, sendo estas “De qual forma, fazer com que a comunidade faça exames de rotina/rápidos para a possível detecção de doenças crônicas?”, “Como trazer a comunidade para o cuidado preventivo de doenças crônicas?” e “Quais são os benefícios da prática de exercícios diários para a prevenção/controle de doenças crônicas?”.

2.1.4. Buscando novas informações

Considerando a temática abordada, observa-se que o Brasil apresenta uma elevada prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e diversos tipos de câncer, as quais estão associadas a fatores de risco modificáveis, incluindo alimentação inadequada, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, tabagismo e sedentarismo (Wehrsmeister, 2022).

O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011–2022, elaborado pelo Ministério da Saúde em parceria com diferentes instituições e setores da sociedade, tem como objetivo reduzir a incidência e o impacto das DCNT, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, câncer e doenças cardiovasculares, principais causas de mortalidade no país (Brasil, 2011–2022). O documento foi desenvolvido com a participação de instituições de ensino, organizações não governamentais, entidades médicas e associações de pacientes, priorizando a promoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e redução do tabagismo e do consumo de álcool. Além disso, reconhece as desigualdades sociais como determinantes no desenvolvimento das DCNT e propõe ações para mitigá-las, garantindo acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, com metas baseadas em evidências científicas para a redução da mortalidade por essas doenças. Entre as diretrizes do plano, destaca-se a promoção da saúde, tendo como eixo central a prática de atividade física. Nesse contexto, iniciativas como o Programa Academia da Saúde buscam estimular o movimento e a convivência em espaços urbanos, enquanto campanhas de comunicação incentivam estilos de vida ativos e saudáveis. O plano também prevê a integração das ações de prevenção e controle das DCNT no Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecendo tanto a Atenção Primária quanto a assistência especializada, e define diretrizes para vigilância, avaliação, promoção da saúde e cuidado integral (Brasil, 2011–2022).

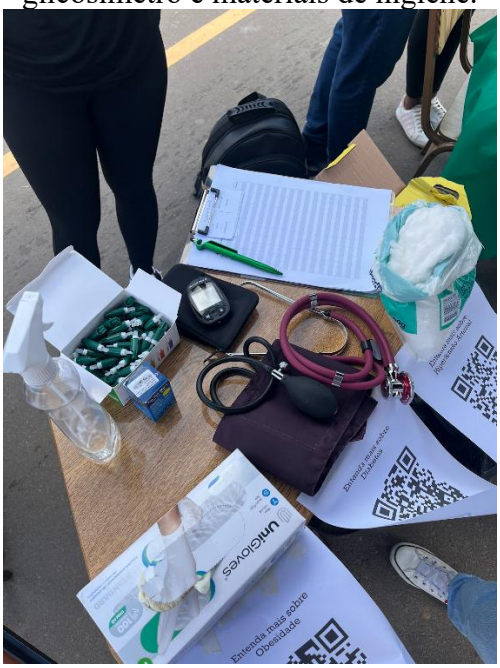
A realização de exames periódicos é uma estratégia essencial para a detecção precoce e o monitoramento de doenças crônicas. A conscientização sobre a importância dos check-ups regulares, incluindo exames laboratoriais e de imagem, deve considerar faixa etária e histórico familiar. Campanhas educativas e ações informativas são fundamentais para incentivar o autocuidado e a prevenção de doenças como diabetes e hipertensão, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida (CBDL, 2023). Os exames laboratoriais têm papel essencial no apoio diagnóstico, na avaliação da resposta terapêutica e na definição de condutas clínicas individualizadas (Barros, 2023).

Assim, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis representam um dos principais desafios da saúde pública, demandando ações integradas de promoção, prevenção e tratamento. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do SUS, exerce papel fundamental nesse processo, por meio de equipes multiprofissionais que orientam sobre mudanças de estilo de vida, alimentação saudável, prática de atividades físicas e realização de exames de rotina, fortalecendo a educação em saúde e a autonomia dos usuários (Becker, 2020).

2.1.5. Construindo novos significados

A intervenção realizada na Vila Resistência possibilitou a construção de novos significados a partir da articulação entre os saberes populares da comunidade e o conhecimento técnico-científico compartilhado por estudantes dos cursos de Enfermagem e Nutrição. As ações práticas desenvolvidas — como a realização de testes rápidos de glicemia, aferição da pressão arterial e cálculo do índice de massa corporal (IMC) — contribuíram para a ampliação da compreensão dos moradores acerca de suas condições de saúde, estimulando reflexões sobre a importância do acompanhamento médico regular e da adoção de práticas preventivas.

Figura 2:
Mesa com os utensílios utilizados durante os testes rápidos, incluindo esfigmomanômetro, glicosímetro e materiais de higiene.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 3:
Aferição de pressão arterial sendo realizada em um morador, destacando abordagem prática e humanizada da equipe.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 4:
Estudante de enfermagem aferindo a glicemia de um morador, com orientações personalizadas sendo fornecidas em seguida.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 5:
Estudante de nutrição realizando a medição de altura de uma moradora durante as atividades.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A entrega de materiais com os resultados individuais dos testes desempenhou um papel central na personalização das orientações, tornando-as mais compreensíveis e aplicáveis ao cotidiano da população. Para os discentes, a vivência proporcionou a aplicação concreta dos conteúdos teóricos, favorecendo o desenvolvimento de competências como a comunicação efetiva, a escuta ativa e a abordagem humanizada. Esse processo dialógico promoveu a construção coletiva de conhecimentos, evidenciando a relevância da integração entre teoria e prática na formação profissional em saúde.

Figura 6:
QR codes com links para vídeos educativos organizados sobre a mesa, utilizados como parte da estratégia educativa na Vila Resistência.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A avaliação dos processos e produtos implementados durante a ação extensionista permitiu identificar os pontos fortes e as áreas passíveis de aprimoramento nas atividades realizadas. As ações de triagem em saúde, por meio da aplicação de testes rápidos (glicemia capilar, aferição da pressão arterial e cálculo do índice de massa corporal – IMC), associadas à entrega de folhas com resultados personalizados, foram bem recebidas pela população atendida. Os moradores relataram maior compreensão sobre suas condições de saúde, o que reforça a eficácia da abordagem personalizada na sensibilização da comunidade para práticas preventivas.

Durante a ação, foram atendidos 21 indivíduos, sendo 5 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Os dados coletados incluíram: idade, estatura, peso, IMC (classificado conforme os parâmetros da Organização Mundial da Saúde), níveis de pressão arterial e glicemia capilar.

Entre os participantes do sexo masculino (n=5), com idades entre 30 e 62 anos, observou-se que dois apresentavam eutrofia, um apresentava sobrepeso e dois apresentavam obesidade grau III. Em relação à glicemia, um indivíduo apresentou nível elevado (142 mg/dL), acima dos valores de referência estabelecidos (70–100 mg/dL). Este relatou ser pré-diabético e realizar controle diário por meio de glicosímetro.

As participantes do sexo feminino (n=16) tinham idades variando entre 15 e 81 anos. Dentre elas, oito apresentavam eutrofia, quatro estavam em sobrepeso, duas apresentavam obesidade grau I e duas obesidade grau III. Todas as glicemias aferidas no grupo feminino encontravam-se dentro dos valores de referência (70–100 mg/dL).

Em relação à pressão arterial, não foram observados casos de hipertensão ou hipotensão nos indivíduos avaliados. Contudo, uma participante do sexo feminino (81 anos) e um do sexo masculino (62 anos) informaram fazer uso contínuo de medicação anti-hipertensiva.

Complementarmente, foram disponibilizados QR Codes com acesso a vídeos educativos sobre doenças crônicas, com o objetivo de estender o impacto da intervenção para além do momento presencial. Esses recursos digitais representaram uma estratégia de educação permanente em saúde, ampliando o acesso a informações relevantes (Figura 1). No entanto, observou-se a necessidade de desenvolver estratégias adicionais de mobilização e engajamento comunitário, visando ampliar a participação em futuras ações.

Do ponto de vista dos discentes envolvidos, a experiência foi considerada enriquecedora, proporcionando a vivência prática dos conteúdos teóricos, o desenvolvimento de habilidades em trabalho colaborativo e a consolidação de competências relacionadas à comunicação e à abordagem humanizada. A utilização da Espiral Construtivista como metodologia orientadora destacou a importância da avaliação contínua dos impactos da intervenção, permitindo ajustes nos processos a fim de melhor atender às demandas da comunidade.

4. CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido na Vila Resistência cumpriu seus objetivos de promover a conscientização sobre saúde preventiva e incentivar a adoção de práticas relacionadas ao cuidado com doenças crônicas. As ações realizadas proporcionaram à comunidade acesso a informações claras e personalizadas, enquanto os estudantes adquiriram uma compreensão prática e aprofundada das dinâmicas que envolvem políticas públicas de saúde.
A Espiral Construtivista mostrou-se uma metodologia eficaz para integrar saberes teóricos e práticos, permitindo que as intervenções fossem adaptadas à realidade local. Os resultados demonstraram o impacto positivo de ações extensionistas na promoção da saúde, destacando o potencial de iniciativas simples, porém bem planejadas, para transformar realidades e ampliar a qualidade de vida em comunidades vulneráveis. A experiência reforça a importância de continuar investindo em atividades que conectem conhecimento acadêmico e práticas comunitárias.

5. REFERÊNCIAS

BARROS, Raulino de; et al. A Importância Dos Exames Laboratoriais Para a Saúde. Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, v3, 2023.

BECKER, Renata Machado; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da saúde no cuidado às pessoas com doenças crônicas não transmissíveis: Revisão Integrativa. Texto & Contexto – Enfermagem, v29, 2020.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2011-2022. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2024-2027. Brasília, 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus. Acesso em 14 jul. 2024.

EXAMES DE ROTINA: Um Hábito Essencial Para Garantir Bem-estar e Qualidade De Vida. CBDL, Diagnóstico para a vida. Disponível em: <https://cbdl.org.br/exames-de-rotina-um-habito-essencial-para-garantir-bem-estar-e-qualidade-de-vida/>. Acesso em 4 nov. 2024.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface, v.21, n. 61, Apr-Jun 2017, https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316.

PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2009. Disponível em: <**http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/**>. Acesso em agosto de 2023.

PORTARIA Nº 2.135, DE 25 DE SETEMBRO DE 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2135_25_09_2013.html>. Acesso em outubro 2023.

WEHRMEISTER, Fernando C.; WENDT, Andréa T.; SARDINHA, Luciana MV. Iniquidades e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2022.

IMAGENS DA AÇÃO E/OU MATERIAIS EDUCATIVOS EM SAÚDE

Links dos QR CODE
"Não subestime a hipertensão" - https://www.youtube.com/watch?v=MZDFdLSL6cA

"Diabetes: Você sabe o que é? Entenda os tipos e cuide da sua saúde! https://www.youtube.com/watch?v=aErKsc2D8qQ

"Obesidade é falta de cuidado com a saúde?" https://www.youtube.com/watch?v=tjIDnqUufCU

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).